



## FORMAÇÃO CONTINUADA: EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA

Daniele Oliveira

Eliane Rose Maio

Universidade Estadual de Maringá - UEM

### RESUMO

Com intuito de verificar as questões de gênero e sexualidade no currículo dos/as alunos/as na Formação Inicial/Licenciatura e na Formação Continuada, desenvolvemos uma pesquisa em cima das Oficinas de Capacitação ofertada pela professora Dra. Eliane Rose Maio, do Departamento de Teoria e Prática da Educação, da Universidade Estadual de Maringá no ano de 2012, foi realizado uma pesquisa bibliográfica com autores/autoras que trabalham acerca da sexualidade na formação docente, e uma pesquisa de campo com os/as professores que estão em atuação em sala de aula do Município e do Estado de Maringá. Sobre as implicações e desafios de falar sobre sexualidade e diversidade sexual em sala de aula, tabus, medo, má formação na graduação. A partir das análises das respostas dos questionários feitas concluímos que é importante de discutir sobre sexualidade, diversidade sexual e cultural na formação inicial.

Palavras-chave: Formação Continuada; Formação Inicial; Educação Sexual; Gênero.

### 1 – INTRODUÇÃO

A Formação Inicial/Licenciaturas, não tem nos seus currículos, disciplina que fala sobre sexualidade no âmbito escolar, questões de gênero, diversidade, com isso os/as professores/as vão para escola sem esta formação, chegando à escola tendo que lidar com conflitos de sexualidade. Para isso foi desenvolvido um Projeto de Iniciação Científica (PIC) com docentes que estão atuando na rede municipal e estadual sobre educação sexual na escola. Para tal, em um primeiro momento nos utilizamos de artigos e livros a fim de embasarmos teoricamente a reflexão sobre a

Realização:



Apoio:

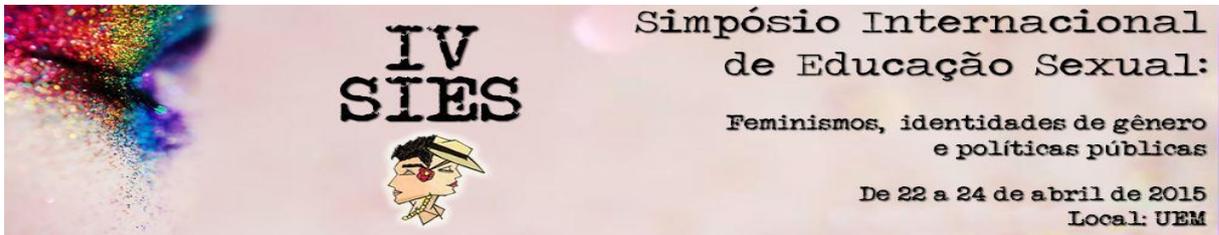


**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





formação inicial, ou seja, a graduação. Em um segundo momento, debatemos sobre a formação continuada – importância e necessidade – partindo de um questionário aplicado e também, de autores e autoras que discutem acerca do tema sexualidade na formação de professores/as. Para mostrar através desta pesquisa a importância de trabalho Diversidade e Sexualidade nas Licenciaturas e no curso de Pedagogia, para melhor formação destes/as profissionais, que estão atuando nas escolas. Neste trabalho analisamos a importância da formação continuada, com os/as profissionais que estão em atuação na sala de aula, já que na formação inicial não houve este trabalho sobre sexualidade. Desta forma compactuamos com Britzman (2001, p.61), quando apresenta que:

o que acontece com a sexualidade quando professoras e professores que trabalham no currículo da escola começam a discutir seus significados? Será que a sexualidade muda a maneira como a professora e o professor deve ensinar? Ou será que a sexualidade deveria ser ensinada exatamente da mesma forma que qualquer outra matéria? Quando os professores pensam sobre a sexualidade, / o que é que eles pensam? Que tipo de conhecimento poderia ser útil para seu pensamento? Existe uma posição particular que se deveriam assumir quando se trabalha com o conhecimento da sexualidade? Quais são as relações entre nosso conteúdo pedagógico e as interações que temos com os alunos e as alunas?

A autora ainda reforça que o assunto sobre sexualidade deve instigar a curiosidade, tanto nos/as acadêmicos/as no ensino superior, quanto nos alunos/as na sala de aula. A escola sem nem conhecimento sobre o assunto sexualidade e diversidade sexual no currículo e nem na formação dos professores/as e pedagogos/as, coloca como normal a heteronormativa, para Louro (2003, p.16), “[...] a própria ênfase no caráter heterossexual poderia nos levar a questionar a sua pretendida naturalidade”.

Para entendermos o que os/as profissionais da educação pensam sobre educação sexual na escola, aplicamos um questionário a 88 professores/as, sendo 50 do município de Maringá e 38 do Estado do Núcleo Regional de Educação, em

Realização:



Apoio:



**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



que somente seis questionários, três de cada segmento, foram devolvidos e serão analisados debatendo com as teorias dos/as autores/autoras.

Entramos em contato com esses/as profissionais por e-mail e por telefone, mas não tivemos retorno, por várias vezes insistimos em que respondessem ao questionário. O que já podemos indicar uma grande dificuldade em tratar do tema em sala de aula, já que este assunto não foi discutido na vida pessoal e nem no processo de formação na graduação.

Trabalhamos a partir das Oficinas ofertadas pela professora Dra. Eliane Rose Maio, do Departamento de Teoria e Prática da Educação, da Universidade Estadual de Maringá um curso de formação continuada aos/às profissionais de educação municipal e estadual do município de Maringá. As oficinas foram denominadas “Gênero e Sexualidade no espaço educativo: oficinas e capacitação para profissionais do Ensino Fundamental II e Ensino Médio”, e “Gênero e Sexualidade no espaço educativo: oficinas de capacitação para profissionais da Educação Infantil e Ensino Fundamental”, que foram ofertadas no ano de 2012.

## 2 – OBJETIVOS

Nosso principal objetivo é analisar, a partir das respostas dos/as professores/as que responderam a pesquisa, a importância de trabalhar sobre sexualidade e diversidade sexual no currículo das Licenciaturas e no curso de Pedagogia e na Formação Continuada. E também para analisarmos se as Oficinas favoreceram a prática pedagógica dos/as profissionais que ali participaram tanto em sua vivência escolar (profissional) para que possa lidar com assuntos referentes à sexualidade que ocorrem no espaço educativo, quanto em sua vivência pessoal.

REALIZAÇÃO:



APOIO:

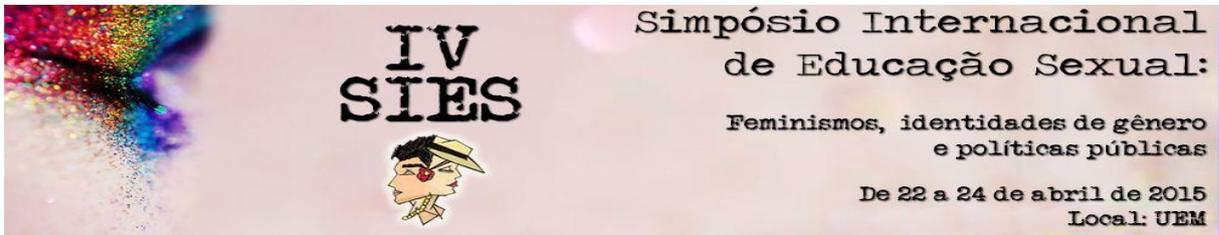


**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



PATROCÍNIO:





### 3 – METÓDO E MATERIAL

Buscamos em autores/autoras, trabalhos científicos que trabalham acerca da sexualidade, diversidade sexual, currículo e educação, para entendermos a importância do assunto em sala de aula. Na parte científica fizemos uma pesquisa de campo com um questionário onde fomos os/as professores do município e do Estado no município de Maringá, para buscar respostas que embasassem as nossas análises com as ideias dos/as autores/autoras. As respostas foram analisadas a partir da proposta de Análise de Conteúdo de Bardin (1977).

Categoria professores/as do Estado.

1. O que te motivou a participar da Oficina “Gênero e Sexualidade no espaço educativo: oficinas de capacitação para profissionais do Ensino Fundamental II e Ensino Médio”?
2. Qual era sua opinião em relação à Educação Sexual antes da Oficina?
3. O que pensa sobre a Educação Sexual na escola após ter participado da Oficina de Capacitação?
4. Depois de sua participação na Oficina mudou algo em sua vida profissional e em sua vida pessoal? O quê?
5. Depois que você participou da Oficina, acredita que é importante a implantação da Educação Sexual nas escolas? Por quê?
6. Em sua opinião, os/as professores/as sabem lidar com questões voltadas à sexualidade em sala de aula? Quais motivos?
7. Na escola em que você atua é dada importância a algum trabalho de Educação Sexual Escolar? Com que frequência o tema é discutido?
8. Na instituição onde você trabalha, quando acontece um caso de discriminação contra quem foge da normativa heterossexual, como a escola e/ou os/as professores/as reagem?

Realização:



Apoio:



**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





9. Você acredita que quando bem trabalhada a sexualidade de uma criança, no futuro ela poderá ter menos problemas relacionados à sua expressão sexual?
10. Como a escola pode falar sobre sexualidade?

Categoria professores/as do Município

1. O que te motivou a participar da Oficina “Gênero e Sexualidade no espaço educativo: oficinas de capacitação para profissionais da Educação Infantil e Ensino Fundamental”?
2. Qual era sua opinião em relação à Educação Sexual antes da Oficina?
3. O que pensa sobre a Educação Sexual na escola após ter participado da Oficina de Capacitação?
4. Depois de sua participação na Oficina mudou algo em sua vida profissional e em sua vida pessoal? O quê?
5. Depois que você participou da Oficina, acredita que é importante a implantação da Educação Sexual nas escolas? Por quê?
6. Em sua opinião, os/as professores/as sabem lidar com questões voltadas à sexualidade em sala de aula? Quais motivos?
7. Na escola em que você atua é dada importância a algum trabalho de Educação Sexual Escolar? Com que frequência o tema é discutido?
8. Na instituição onde você trabalha, quando acontece um caso de discriminação contra quem foge da normativa heterossexual, como a escola e/ou os/as professores/as reagem?
9. Você acredita que quando bem trabalhada a sexualidade de uma criança, no futuro ela poderá ter menos problemas relacionados à sua expressão sexual?
10. Como a escola pode falar sobre sexualidade?

REALIZAÇÃO:



APOIO:



**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



PATROCÍNIO:





## 4 – ANÁLISES DAS RESPOSTAS

### ANÁLISE 1

As respostas dos/as professores apontam a importância de discutir sobre a sexualidade e diversidade sexual durante a Formação Inicial/Licenciatura, porque no currículo não se discute sobre a sexualidade na escola, sobre as práticas pedagógicas por professores/as, diretores/as e toda a comunidade escolar, e essa dificuldade vem com a formação cultural e religiosa embutido na convivência familiar destes/as profissionais. Para Ferrari (2009, p.108), “por trás dessas formas estão os medos, as ansiedades, as inseguranças e as preocupações dos professores e das professoras, uma vez que a graduação nem sempre prepara para esse trabalho”.

Alguns/mas profissionais, sem qualquer formação na licenciatura, vão para a sala de aula trabalhando com alunos/as que vêm de casa com formação cultural e religiosa, têm todo um receio ao trabalhar sobre a sexualidade com estes/as tanto do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio.

Segundo as professoras entrevistadas estudar sobre sexualidade depois da graduação, requer todo um conhecimento teórico e prático, pois estar em sala de aula e ter que responder às dúvidas dos/as alunos/as sem qualquer entendimento sobre sexualidade e diversidade sexual, causa um transtorno para sua formação, por isso estes/as profissionais procuram a formação continuada, para enriquecer sua carreira profissional. Trabalhar com alunos/as do Ensino Fundamental e Médio requer uma didática, pois eles/as estão em período de puberdade, conhecimento do corpo, desejos pelo outros/as, amores, paixão, mas para Furlani (2011, p. 140) “quando apresento os jogos como sugestões didáticas à educação sexual, quero enfatizar também o caráter de cada regra e cada dinâmica.”, a autora ainda esclarece quais as mais adequadas atividades para trabalhar com alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio sobre sexualidade e diversidade, sem criar um tabu em cima da sexo e sua cultura na sociedade.

Realização:



Apoio:



**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





As entrevistadas 1 e 2 afirmam sobre a importância da formação continuada em sexualidade, que além de trabalhar com a equipe multidisciplinar da escola, sempre estão argumentando a necessidade de falar sobre a sexualidade com os/as alunos/as do Ensino Fundamental e Médio, mas há muitas resistências porque a maioria dos/as professores/as que têm a religião embutida na sua cultura barram estes assuntos na elaboração do Projeto Político Pedagógico (P. P. P.).

A entrevistada 3 afirma que já buscava conhecer mais sobre a sexualidade no âmbito escolar, pois sempre vê a dificuldade dos/as colegas de trabalho em relação à sexualidade na sala de aula, sempre priorizando a relação heteronormativa. Santos e Araújo (2009, p. 22) apresentam uma fala sobre essa impressão dos/as profissionais que assim pensam “a heteronormatividade masculina, branca de origem europeia se impõe como normal regular”.

## ANÁLISE 2

A Educação Infantil, um processo importante na formação das crianças, e início da expressão da sexualidade, etapa em que a criança está na fase de desenvolvimento e aprendizagem, a importância maior é neste momento porque ela/e está na construção de gênero, do que é de menino, o que é de menina. Algumas educadoras dos Centros de Educação Infantil têm medo e dificuldade de falar e ensinar as crianças sobre sexualidade, porque acham que vão tirar a ‘inocência’ da criança. Com toda essa má formação dos/as profissionais da Educação Infantil, acabam reprimindo seus/as alunos/as dentro e fora da escola.

Braga (2007, p.212) afirma que

a escola e a família entenderam como uma normalidade a negação da explicação, ou melhor, expressão sexual da criança, reprimindo toda e qualquer manifestação sexual desta que são cotidianamente expressas dentro do âmbito escolar, mas, continuam escamoteadas, penalizadas ou negadas pelos/as profissionais que ali atuam.

Realização:



Apoio:



**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



Percebemos que o entrevistado 2 e a entrevistada 3 acreditam que bem trabalhada a sexualidade com os/as alunos/as e os professores/as, ajuda a combater a violência sexual contras essas crianças, porque se a escola para de reprimir a expressão sexual das crianças, poderá acontecer a prevenção, mas para isso é necessária mais formação continuada aos/às profissionais de educação, com mais práticas pedagógicas dentro e fora da sala de aula. Goellner (2009, p.169) afirma que

é fundamental para a educação escolar (e não escolar), nas suas diferentes práticas (pedagógicas, políticas e administrativas) que tenha esses temas como pauta, discutindo-os de forma ou caráter natural que comumente se atribui ao corpo, ao gênero e sexualidade.

Mas muitas vezes essas práticas administrativas (tais como as Secretarias de Educação), barram essas formações para os/as profissionais, por motivos religiosos ou porque naquela instituição 'isso não vai acontecer'. Só passam a capacitar estes/as professores/as quando acontece algum abuso sexual, ou processos homofóbicos em sala de aula. A Entrevistada 3 afirma que não acha importante a implantação do assunto sobre a sexualidade na escola, que não é dada uma importância para assunto, que a escola discute-a em reserva.

Para Finco (2003, p.99):

apesar de estas questões estarem implícitas no dia-a-dia da escola, permeadas nas práticas pedagógicas, ainda estão longe das discussões nos cursos de formação do professor e pouco se discutem as questões de gênero no âmbito de reuniões pedagógicas. Devemos nos perguntar o porquê dessa ausência; o que significa não discutir as questões de gênero e o que isso implica. Por que a escola parece propor um "acordo do silêncio"?

A autora ainda ressalta que se pode começar uma discussão sobre gênero, mesmo reconhecendo que a escola não é neutra, pois ela participa da construção de gênero da criança, quando inicia sua vida escolar na Educação Infantil. Por isso a

Realização:



Apoio:

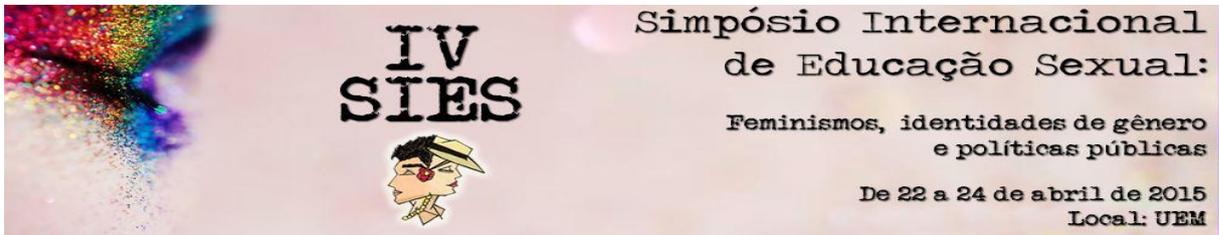


**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





importância das discussões sobre sexualidade na formação inicial e na formação continuada dos/as pedagogos/as e professores/as de outras áreas.

## 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que a falta de conhecimento sobre sexualidade e diversidade sexual faz com que os/as profissionais da educação têm medo e dificuldade de falar sobre o tema em sala de aula, as respostas deles/as durante a pesquisa aponta a falta de conhecimento na formação inicial e formação continuada.

Às vezes essa falta de conhecimento seja por causa da formação religiosa e cultura. Desta forma compactuamos com López (1999 apud REIS e VILAR, 2004, p. 739) quando afirma que:

as atitudes vão-se construindo ao longo da vida como resultante das experiências e comportamentos aprendidos remete-nos para factores sociais e culturais que as influenciam. É essencial então considerar o factor da religiosidade como elemento que dita valores morais e regula comportamentos sexuais.

O nosso objetivo é mostrar nesta pesquisa, o quanto é importante falar sobre a sexualidade na formação inicial, para quando estes/as profissionais da educação possam trabalhar contra o abuso sexual e homofobia escolar, que a escola possa falar abertamente sobre a diversidade sexual e cultura nas escolas, sem qualquer intervenção religiosa, cultural e nem tabus sobre a sexualidade, porque a escola e família fazem parte dessa educação sexual na vida da criança.

Quando falamos sobre discutir sobre sexualidade na formação inicial, queremos dizer que deve ser implantado nos currículos das licenciaturas uma disciplina que fala sobre sexualidade e diversidade sexual, as abordagens, práticas pedagógicas em sala de aula, preparar os/as profissionais da educação para

Realização:



Apoio:



**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





saberem lidar com as situações sobre as manifestações sexuais e dúvidas dos/as alunos/as.

Que a formação contínua possa levar mais conhecimento aos/às professores/as, para que possa ajudar no crescimento profissional e ajuda nas práticas pedagógicas em sala de aula.

PEREIRA (2007, p. 88) afirma que

em termos de formação continuada de professores, enquanto não se romper com a lógica que se baseia exclusivamente na realização de cursos de atualização, “reciclagem” (sic), capacitação, entre outros, o impacto dessa formação sobre a escola e/ou a sala de aula, provavelmente não será muito significativa.

É de suma importância que continuemos com as formações continuadas em sexualidade e diversidade sexual nas Secretarias de Educação (municipal e estadual), com professores/as, pedagogos/as, diretores/as. Porque a escola tem que ser um espaço aberto para discutir e problematizar o assunto sobre a sexualidade com seus/as alunos/as.

Concluimos ainda que os estudos e pesquisa neste campo da educação são essenciais para obtermos dados, sobre como está sendo discutido a educação sexual nos currículos das licenciaturas, e na formação continuada dos/as profissionais da educação. Continuaremos ainda com estudos, palestras nas escolas, para melhorar a formação dos/as professores/as, após esta pesquisa vemos a importância e necessidades deles/as para uma adequada educação sexual, no espaço da escola.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições, 1977.

Realização:



Apoio:



**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



BRITZMAN, Deborah. Curiosidade, sexualidade e currículo. In: LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p. 61-92.

BRAGA, Eliane Rose Maio. Questão de Gênero e da Sexualidade na Educação. In: RODRIGUES, Eliane; ROSIN, Sheila Maria (Orgs.). **Infância e Práticas Educativas**. Maringá: Eduem, 2007, p. 211-219.

FERRARI, Anderson. Diversidade sexual na escola: práticas cotidianas e ações pedagógicas. In: FILHA, Constantina Xavier (Org.). **Educação para sexualidade, para a equidade de gênero e para educação sexual**. – Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2009, p. 99-110.

FINCO, Daniela. **Relações de gênero nas brincadeiras de meninos e meninas na educação infantil**. Pro-Posições. v. 14, n. 3 (42), , Campinas, SP - set./dez. 2003, p.89-101.

FURLANI, Jimena. **Educação sexual em sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 139 - 1365

GOELLNER, Silvana Vilodre. O corpo como locus de identidade sexual e de gênero. In: FILHA, Constantina Xavier (Org.). **Educação para sexualidade, para a equidade de gênero e para educação sexual**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2009, p.165-173.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 5. Ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.

PEREIRA, J. E. D. **Formação de professores, trabalho docente e suas repercussões na escola e na sala de aula**. Educação & Linguagem. Ano 10, n. 15, 2007. p. 82-98.

REIS, Maria Helena. VILAR, Duarte. A implementação da educação sexual na escola: Atitudes dos professores. *Análise Psicológica*. 2004. Lisboa – Disponível em: [scielo.oces.mctes.pt](http://scielo.oces.mctes.pt). Acesso em 20 de Junho de 2014.

Realização:



Apoio:



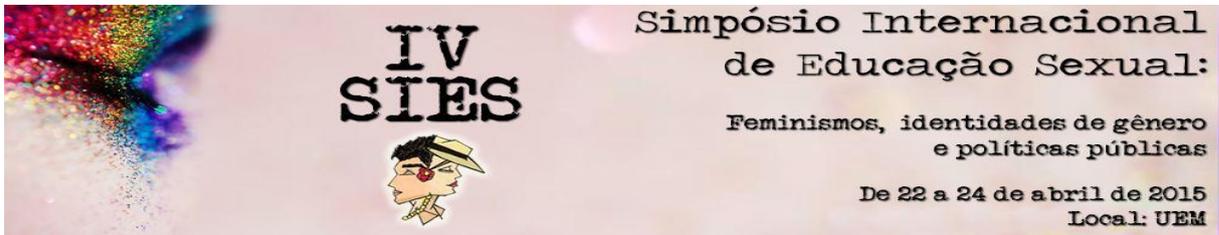
**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



## CONTINUING EDUCATION: SEX EDUCATION IN SCHOOLS

### ABSTRACT

In order to verify the issues of gender and sexuality in the curriculum of/as students/as in the preliminary/Graduate and Continuing Education, developed a research on the offered Training Workshops by Professor Dr. Eliane Rose May, the Department of Theory and Practice Education, State University of Maringá in 2012, was conducted a literature with authors/authors working on the sexuality in teacher training, and field research with/as teachers who are at work in the classroom of the City and State Maringa. On the implications and challenges of talking about sexuality and sexual diversity in the classroom, taboos, fear, bad training in gradation. The From the analysis of the responses to the questionnaire made conclude that it is important to discuss sexuality, sexual and cultural diversity in initial training.

Keywords: Continuing Education; Initial Training; Sexual education; Genre.

Realização:



Apoio:



**DTP** Departamento de  
Teoria e Prática  
da Educação



Patrocínio:

